

commissão para começar os seus trabalhos, disse que, como socio mais velho e por tanto director da commissão, participava á sociedade, que tenciona entender-se em primeiro logar com o sr. governador civil, pedindo auxilio a s. ex.<sup>a</sup> para se poder fazer o que se está fazendo no Porto.

O sr. *Silva Nogueira* declarou, como membro da mesma commissão, que concordava com a idéa do sr. Cunha.

O sr. *Pratas* pediu que lhe cedessem por algum tempo o parecer apresentado pela commissão de pharmacia, para o estudar.

O sr. *Fragoso* propoz que se mandasse imprimir o parecer, para ser distribuido por todos os collegas.

O sr. *Cunha* apoiou a proposta do sr. *Fragoso*.

O sr. *Fragoso* apresentou varias propostas, e o 1.<sup>o</sup> numero de um jornal, intitulado a *Pharmacia Portuguesa*, publicado no Porto, de que são proprietarios os srs. Carlos Richts, Luiz d'Aguiar, Costa Veiga e Tavares de Magalhães, propondo que se lançasse na acta um voto de congratulação.

O sr. *presidente* disse que ia encerrar a sessão, mas antes d'isso tinha a agradecer pessoalmente a sua nomeação para presidente, e que contava com o auxilio de todos os collegas para bem desempenhar tão difficil encargo; que desejava a união entre todos, e pedia que nas discussões os dignos collegas fossem o que diz o regimento interno, que é muito explicito, lembrando que todas as cousas devem ser dirigidas ao presidente, de contrario via-se na necessidade de estar constantemente pedindo para que os collegas discutissem as cousas e não as pessoas, porque não sendo assim obtinha-se mau resultado, e era talvez este o motivo porque via em quasi todas as sessões as cadeiras desoccupadas; estranhou que o sr. *Pratas* fallasse sem lhe ser concedida a palavra, e associou-se á idéa do sr. *Fragoso* de que se lançasse na acta um voto de congratulação aos nossos collegas da *Pharmacia Portuguesa*.

Eram 10 horas encerrou-se a sessão.—O 2.<sup>o</sup> secretario, *J. A. Vaz Leirinha*.

SESSÃO DE 30 DE NOVEMBRO DE 1886—Presidencia do sr. commendador  
JOSÉ TEDESCHI

Estando presente numero legal de socios, o sr. presidente declarou aberta a sessão; eram 7 e meia horas da noite.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

O sr. 1.º secretario (E. Fragoso) leu a correspondencia, que teve o devido destino.

Leu tambem uma carta assignada pelo sr. Antonio Pereira da Silva, em que o illustre socio pedia á sociedade que prestasse auxilio a um estrangeiro, que se lhe apresentou como collega.

Esta carta veio acompanhada de uma outra, escripta em allemão, e de um diploma scientifico.

Fallaram sobre o assumpto os srs. Fragoso, Cunha, Drack e presidente.

Foi resolvido que a sociedade obtivesse as informações necessarias na chancellaria allemã, e se escrevesse ao sr. Silva, participando-lhe esta resolução.

O sr. Fragoso participou ter escripto ao nosso consocio o sr. Ferreira Lapa, pedindo algumas obras publicadas por s. ex.ª para a bibliotheca da sociedade; apresentou a 3.ª edicção da *Technologia rural* enviada por aquelle senhor, assim como uma carta, na qual o seu auctor sentia não poder offerecer exemplares d'outras publicações.

O sr. Machado louvou a lembrança do sr. 1.º secretario, e pediu que se officiasse no mesmo sentido ás secretarias dos differentes ministerios.

O sr. Drack, usando da palavra, agradeceu á mesa e a todos os collegas que se interessaram pelas suas melhoras.

Disse que ha mais tempo deveria ter officiado n'aquelle sentido, mas que o não fez, por desejar apresentar pessoalmente os seus agradecimentos.

O sr. Assumpção, encarregado pelo sr. Silva Nogueira, pediu desculpa por este senhor não poder assistir á sessão.

O sr. Oliveira Abreu apresentou as obras seguintes:

*Colonias e possessões portuguezas, Historia dos insectos e Morphologia cellular*, publicadas e offerecidas pelo sr. João de Mendonça.

A sociedade resolveu que se escrevesse ao distincto professor, agradecendo a sua valiosa offerta.

O sr. *Cunha* tambem apresentou os livros seguintes :

A *questão dos vinhos*, e uma these *sobre a quinina e seus saes*, offerecidos pelo sr. dr. Candido da Paz, do Rio de Janeiro.

#### ORDEM DA NOITE

**Discussão do parecer da commissão de pharmacia sobre o merecimento do livro «Indice pharmaceutico» do socio sr. Silva Pratas**

Senhores. — Um anno depois da publicação da nossa pharmacopêa official, em 1877, saiu dos prelos portuguezes um livro a que o seu auctor deu o titulo de *Indice chimico-pharmaceutico*. São decorridos nove annos e, ainda hoje, por circumstancias que não nos cumpre apreciar, nos vemos na necessidade de fallarmos do seu merecimento, considerando-o ou não util ao fim que se propoz preencher. É isso o que hoje aqui vimos fazer; é isso o que nos levou a elaborar este pequenissimo trabalho, que vamos submeter á vossa esclarecida competencia.

Senhores. — Pretendeu o auctor remediar uma lacuna ainda existente, segundo elle declara, na litteratura pharmaceutica do nosso paiz, dando á publicidade o seu livro. E dizemos, segundo elle declara, porque nos parece que tal falta já se encontrava preenchida, não só com a publicação da synonymia chimico-pharmaceutica de Agostinho da Silva Vieira, mas tambem com o appendice que o mesmo auctor apresentou, confeccionado de modo conducente ao fim utilitario que o sr. Pratas pretendeu dar ao seu livro.

Ainda se este nosso illustrado collega tivesse seguido passo a passo a nossa pharmacopêa official, quando coordenou synonymicamente o seu livro, talvez que, pela sua actualidade e expurgando-o de certos termos empregados

por Vieira, elle podesse supprir as lacunas que á epoca, em que o d'este foi publicado, deu lugar a que se commettessem. Mas o sr. Pratas não o fez, como nos convenceu a leitura que fizemos do seu trabalho. A demonstração d'esta affirmativa, que só se inspira no desejo de sermos justos, passámos a fazel-a, sentindo termos de cansar os espiritos dos nossos collegas com citações que quasi sempre se tornam fastidiosas e enfadonhas, mas que constituem, n'esta occasião, uma necessidade.

Os distinctos auctores da nossa pharmacopêa official entenderam e muito bem, que não havia direito para confundir sob nomes identicos, preparados que embora conservem identidade nos pontos essenciaes a não mantem nos secundarios. Foi assim que, com muita razão, transplantaram muitos synonymos pharmaceuticos de certos logares para os dominios das notas explicativas. Não ha motivo para chamar actualmente *Espirito de Mindererus* a um preparado pharmaceutico que se faz diversamente do que mandava a antiga litteratura pharmaceutica. Pois apesar de todos assim o comprehenderem, o livro do sr. Pratas abandonou a denominação mais apropriada de *solutio d'acetato d'ammonia*, que até não se encontra no *Indice* e continuou a trazer o synonymo antiquado de *Espirito de Mindererus*, escrevendo ao lado *hydroleo d'acetato d'ammoniaco*, nome dado pelo codigo pharmaceutico de Albano.

O *oleo de nicociana composto*, nome dado actualmente ao preparado pharmaceutico conhecido por *balsamo tranquillo*, tambem se não encontra no livro que estamos apreciando.

A *terebinthina de copaiba* que com muita impropriedade foi antigamente collocada ao lado dos *Balsamos* tambem o livro do sr. Pratas a não traz, mas continúa a denominal-a por *balsamo de copaiba*.

Os *bromhydratos*, especialmente o de quinina, citado na nossa pharmacopêa, é citado com o nome de *bromureto*, o que está em completa opposição com a sua formula chimica.

O termo *digital* tambem não foi empregado no *Indice*,

continuando a usar-se da sua derivação latina *digitalis*, o que não é correcto.

Podíamos ainda alongar mais esta lista de termos improprios empregados no *Indice*. Não o fazemos, porém, para não cansar mais o espirito dos que estão ouvindo. Um livro que devia estar confeccionado em harmonia com a nossa pharmacopêa official, como impropriamente o declara o seu auctor, não o está, antes se affasta d'este livro legal, para ir buscar aos livros antigos synonymos que não correspondem ás formulas empregadas actualmente.

O seu auctor tambem commetteu, na nossa opinião, um erro grave, filho talvez da precipitação com que elaborou o seu livro. E' conhecido de todos os que leem e estudam estas questões de *nomenclaturas pharmaceuticas*, quanto se torna necessario uniformisal-as, para mais facilmente se sair d'um estado, que é o mais improprio ao progresso scientifico da nossa arte. Ha um trabalho genuinamente portuguez, que pretendeu resolver este importante problema por fôrma digna do elevadissimo engenho do seu auctor; sabeis já que nos referimos ao talentoso pharmaceutico Pedro José da Silva, nosso infeliz consocio, victima prematuramente de desgostos lancinantes que tanto atormentaram em vida o seu lucidissimo espirito. Não é esta a occasião de apreciarmos na sua totalidade o trabalho d'este pharmaceutico, mas o auctor do livro a que nos referimos, devia, para gloria e honra da litteratura pharmaceutica do nosso paiz, trazer a synonymia elaborada por aquelle nosso collega. Bem sabemos que a nossa pharmacopêa official não a adoptou na sua totalidade, mas se o sr. Pratas transportou para o seu livro alguns synonymos adoptados no codigo de Albano, mais rasão havia para ir buscar á nomenclatura de Pedro José da Silva o que ella tem de aproveitavel, se não a quizesse adoptar no seu todo.

Senhores.—Talvez que vós julgueis que este trabalho se affasta um pouco das praxes aqui estabelecidas, que não são as adoptadas nas sociedades scientificas, nem devem sê-lo nunca.

Quando uma obra nos é apresentada para sobre ella darmos a nossa opinião, devemos, primeiro que tudo, lembrarmo-nos que as sociedades scientificas teem missão mais elevada a cumprir do que darem sempre,—por deferencia pessoal,—opiniões louvatorias e encomiasticas. E, n'este caso, tinhamos ainda alguém a quem fazer justiça. O illustre auctor da *synonyma pharmaceutica* publicada no Porto, por certo que não receberia bem a opinião d'esta sociedade, se ella, deixando-se levar por considerações nem sempre rasoaveis, não fizesse justiça a todos.

Lisboa e sala das sessões da commissão de pharmacia da sociedade pharmaceutica lusitana, 8 de novembro de 1886.—*Pedro Fernandes da Cunha*.—*Joaquim Antonio Vaz Leirinha*.—*Joaquim Simões Serra*.

O sr. *Pratas*, tomando a palavra, principiou por felicitar-se e felicitar todos os collegas por terem approvedo que fosse impresso e distribuido o parecer.

Em seguida censurou a sociedade por ter tomado tal resolução, em virtude de ser contraria aos seus estatutos, regosijando-se ao mesmo tempo, por ter dado motivo a que se reunisse n'esta sessão a flôr da classe pharmaceutica.

Declarou ter enviado em tempo um requerimento á sociedade, e que era indispensavel a leitura do mesmo para continuar a fallar, instando por mais de uma vez pela apresentação do seu requerimento.

O sr. *Fragoso* lamentou que o sr. *Pratas* insistisse tão obstinadamente na apresentação do requerimento, observando que seria melhor dispensar a sua leitura, por a mesa não estar habilitada a apresental-o immediatamente, e que seria lido logo que apparecesse.

O sr. *presidente* pediu ao sr. *Pratas* que descançasse, porque o seu requerimento devia apparecer; que a mesa não podia apresental-o n'aquella occasião, porque precisava-se de tempo para procural-o.

O sr. *Pratas*, usando novamente da palavra, confessou não ter apresentado o seu indice, como obra perfeita. Em

seguida passou a analysar o parecer, censurando a sua redacção, e disse que a commissão mostrava não ter lido a introducção do seu indice, pelo que a não julgava auctorisada a dar um parecer sobre a obra, nem tão pouco a dizer qual o fim a que ella se destinava, e terminou por lèr a seguinte moção de ordem, que enviou para a mesa.

«A assembléa, lamentando que o parecer apresentado (em sessão de 8 do corrente) pela commissão de pharmacia, trata assumpto diverso d'aquelle, a que se refere o requerimento que o socio Silva Pratas dirigiu a esta sociedade, resolve que a mesma commissão dê o seu parecer, cingindo-se (cômo é indispensavel) ao dito requerimento, que lhe deve servir de base.

Sala das sessões da Sociedade Pharmaceutica, 30 de novembro de 1886.—O socio, *Silva Pratas.*»

O sr. *Cunha*, respondeu não estar offendido com as palavras proferidas pelo collega; que a commissão procedeu como entendeu, dando o parecer tantas vezes pedido pelo sr. Pratas, solicitado ultimamente por officio do sr. 1.º secretario.

Em seguida apresentou varios exemplos para provar a imperfeição do indice, terminando por classificar-o de *perfeitamente inutil e até perigoso, como catalogo nas pharmacias; e dizendo que, para ser catalogo, precisa ser uma synonymia, que não é nem uma nem outra cousa, e que por isso o sr. Pratas não foi mais que um copista infel da synonymia de Agostinho da Silva Vieira, a que nem ao menos addicionou um synonymo sequer da pharmacopêa portugueza, em opposição com o que affirmá no rosto da obra.*

O sr. *Pratas*, sendo-lhe dada de novo a palavra, disse haver, infelizmente, muitos criticos e poucos obreiros; e que dava licença a qualquer collega para publicar um indice identico ao seu, porque não podia fazê-lo, visto a elle só pertencer o direito de propriedade.

Censurou novamente a commissão, dizendo que ella não tinha feito mais do que evitar que elle orador continuasse a trabalhar para uma obra, para a qual tinha vocação.

Confessou novamenté a imperfeição do seu indice, mas que os defeitos que lhe apontavam não eram rasão sufficiente para que se lhe dissesse que não tinha valor algum.

O sr. *Fragoso*, fallando largamente sobre o assumpto, disse que o sr. *Pratas* era injusto para com a commissão de pharmacia, e que em vez de se revoltar contra ella, devia pelo contrario ficar satisfeito, por obter a solução tão instada do seu pedido.

Referindo-se á censura que o sr. *Pratas* fez á commissão por lhe não deixar continuar uma obra para a qual tinha vocação, o sr. *Fragoso* disse que a commissão não tinha empenho algum em cortar o vôo a sua ex.<sup>a</sup>

Disse mais que seria altamente inconveniente que a sociedade approvasse um parecer favoravel a uma obra que está muito longe de rivalisar com outra do mesmo genero, inda que publicada ha bastantes annos por *Silva Vieira*, e disse que sua ex.<sup>a</sup> devia já prever um tal resultado, e que se as commissões transactas não tinham apresentado parecer, até então, era isso devido a não quererem apresental-o desfavoravel.

Quanto á moção do sr. *Pratas*, disse que não tinha cabimento, por ter apparecido o requerimento, que leu:

«O socio effectivo abaixo assignado, requer que a illustre commissão de pharmacia se digne de dar o seu parecer sobre o *Indice chimico-pharmaceutico* tendo em consideração as rasões expendidas e exaradas na introduccão da dita obra, as quaes justificam o emprehendimento de tão ardua, quanto modesta, tarefa.

Sala das sessões, 10 de março de 1883.—O auctor do *Indice*, *Antonio Augusto da Silva Pratas*.»

O sr. *Pratas*, desejou saber qual o modo de votação, observando que a moção verdadeiramente devia ser votada com o parecer.

Foi rejeitada a moção e approvado o parecer por unanimidade.

Foram enviadas para a mesa varias propostas para socios.



Foi eleito socio correspondente nacional o sr. Silvestre Maria Lopes, de Portalegre.

Não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a sessão eram 10 horas e meia.—O 2.º secretario, *J. A. Vaz Leirinha*.

---

SESSÃO DE 14 DE DEZEMBRO DE 1886. — Presidencia do sr. commendador  
JOSÉ TEDESCHI

Às 8 horas da noite declarou-se aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

A correspondencia teve o devido destino.

O sr. *presidente* participou á sociedade que o sr. Pratas pedira a demissão de vogal da commissão que foi ultimamente nomeada para obstar a que individuos estranhos á classe vendam e preparem medicamentos.

O sr. *Cunha* pediu tambem a sua demissão.

O sr. *presidente* lamentou que a discussão havida ultimamente na sociedade desse o motivo inesperado das demissões apresentadas.

O sr. *Cunha*, usando novamente da palavra, declarou que o unico motivo que o levava a pedir a sua demissão, era o sr. Pratas, sendo auctor da proposta, apresentar a sua escusa.

Depois de fallarem sobre o mesmo assumpto, os srs. Assumpção, Xavier da Silva e Mendes, a assembléa resolveu por maioria que a sociedade accedesse a escusa pedida pelo sr. *Cunha*, e officiasse ao sr. Pratas, pedindo-lhe que desistisse do seu intuito, e participando-lhe que o illustre socio não deve ser exonerado, porque, como auctor da proposta, é membro nato da commissão, segundo o artigo 47.º do nosso regimento interno.

Foi eleito socio effectivo o sr. Francisco Mendes Bagorro Junior.

Alguns socios manifestaram desejos de que a sociedade represente contra a postura lançada ultimamente pela camara municipal de Lisboa sobre licenças e taboletas, e a

mesa foi incumbida de estudar o assumpto e de representar se assim entendesse conveniente.

Não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a sessão eram 10 horas da noite.—O 2.º secretario, *J. A. Vaz Leirinha*.

---

SESSÃO DE 28 DE DEZEMBRO DE 1886—Presidencia do sr. commendador  
JOSÉ TEDESCHI

Pelas 7 horas e meia da noite, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O sr. *Fragoso* fez a leitura da correspondencia, que teve o devido destino.

Entre a correspondencia havia um officio do sr. Pratas, pedindo a exoneração de socio, e outro do sr. Ferreira Braga, de Braga, participando á sociedade, que ha tempo a classe pharmaceutica d'aquella cidade officiou ao sr. commissario de policia do districto, pedindo prohibição sobre a venda de medicamentos em casas onde ella não é permitida por lei, sendo depois enviado o mesmo officio ao sr. administrador do concelho; e que tanto uma como outra auctoridade se esquivaram ao seu andamento.

Participa tambem que de novo officiou ao mesmo administrador em nome da sociedade, mas, como duvida obter resolução satisfactoria, pede que lhe digam qual o caminho que tem a seguir, e se pôde contar com a protecção da sociedade.

O sr. *Drack*, referindo se ao officio do sr. Pratas, pediu que a mesa ou qualquer dos seus membros procurasse o illustre socio, instando para que elle desista do seu pedido.

O sr. *Mendes* desejou saber se os officios que o sr. Braga remetteu á sociedade eram as respostas dos srs. administrador e commissario de policia, ou eram as copias dos officios que lhes foram dirigidos.

Disse ser da opinião que a sociedade respondesse ao collega, aconselhando que chame a uma policia correccional os infractores da lei.

O sr. *Fragoso* declarou que o sr. Braga é nosso delegado e por isso tinha officiado em nome da sociedade.

O sr. *Mendes*, respondeu que não sabia se aquelle senhor era delegado da sociedade, mas visto a declaração do sr. *Fragoso*, propunha que a sociedade concorresse com as despesas que o collega fizer.

O sr. *Oliveira Abreu* offereceu em nome do sr. *Pereira Coutinho*, distincto lente do Instituto de Agronomia e veterinaria, o 1.º tomo do curso de Silvicultura, onde s. ex.<sup>a</sup> trata da botanica florestal de uma maneira clara e interessante.

O sr. *presidente* e o sr. *Drack*, pediram que se lançasse na acta um voto de congratulação por ter regressado da viagem que fez ao estrangeiro o sr. dr. *Joaquim José Alves*.  
Approvado.

O sr. *dr. Alves*, usando da palavra, agradeceu ao sr. presidente, e fez um pequeno discurso relatando os factos mais notaveis encontrados durante a sua viagem pela Belgica, Hollanda e Allemanha, com relação á pharmacia.

Offereceu á sociedade dois livros que lhe foram offerecidos, e aconselhou que fossem publicados no jornal da sociedade por serem obras importantes.

Pedi que a sociedade entabolasse relações com os principaes homens da sciencia, e sociedades estrangeiras.

Disse ter feito o que poude em favor da classe, divulgando por toda a parte que existia em Portugal uma sociedade pharmaceutica, a primeira instituida n'este paiz.

O sr. *Mendes* desejou saber o que a mesa fez com respeito á representação sobre as licenças, de que ficou incumbida na sessão antecedente.

O sr. 1.º *secretario* respondeu que estudou o assumpto e não representou, por entender que não devia fazê-lo sem primeiro consultar de novo a sociedade.

O sr. *Mendes* fallou largamente sobre o mesmo assumpto e terminou por censurar a mesa por ter deixado passar 15 dias sem nada ter feito.

O sr. *dr. Alves* disse ser injusta a censura que o sr.

Mendes acabava de fazer, porque se a mesa não tinha feito todos os trabalhos de que se encarregou, pelo menos fez parte, como declarou o sr. 1.º secretario.

Os srs. *Drack*, *Silva Machado* e *Xavier da Silva* fizeram varias considerações, sobre o assumpto, lembrando o sr. *Drack* que se nomeasse uma commissão.

O sr. *presidente* consultou a assembléa se queria desde já que a mesa representasse, ou se queria que se nomeasse a commissão; resolveu-se que se nomeasse esta e que apresentasse os seus trabalhos logo que entendesse.

Passando-se em seguida á votação, saíram eleitos os srs. *Alves*, *Silva Machado*, e *Xavier da Silva*.

O sr. *dr. Alves* declarou não poder acceitar o logar para que tinha sido eleito, porque, tendo chegado á pouca da sua viagem, tinha trabalhos para um ou dois mezes.

Procedendo-se immediatamente á eleição de um vogal para substituir o sr. *dr. Alves*, foi eleito o sr. *Fernandes Pessoa*.

O sr. *Silva Nogueira* declarou que, se estivesse presente na sessão de 30 de novembro, tinha approved o parecer da commissão de pharmacia.

Passando-se á ordem da noite, que era eleição de um vogal para substituir o sr. *Pratas* na commissão que deve promover pelos meios que julgar convenientes, sejam cumpridas as leis sobre exercicio de pharmacia, foi eleito o sr. *Mendes*.

Não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a sessão; eram 10 horas e meia.—O 2.º secretário, *Joaquim Antonio Vaz Leirinha*.

## PHARMACIA

### Uma observação sobre o xarope de casca de laranja azeda

POR M. SIMON, PHARMACEUTICO-MÓR

As formulas apresentadas nas diferentes edições do *Codex* para a preparação do xarope da casca de laranja azeda, não tem satisfeito cabalmente os pharmaceuticos, de-

sejosos de obter um medicamento perfeitamente limpido, aromático, possuindo ao mesmo tempo um amargor agradável e que contenha os principios adstringentes que fazem d'este xarope um dos tonicos mais usados. Além d'isso, o xarope do Codex conserva-se mal, fermenta facilmente, turba-se e cobre-se de bolor.

Numerosas modificações teem sido indicadas por Lemesle<sup>1</sup>, Yvon<sup>2</sup>, de Beck<sup>3</sup>, Sociedade de pharmacia de Bordeaux<sup>4</sup>, Formulario pharmaceutico dos hospitaes militares<sup>5</sup>, etc. etc.

As formulas apresentadas por estes auctores affastam-se em geral, muito da do Codex; assim M. Simon julga de interesse fazer conhecer o processo imaginado por seu pae, pharmaceutico em Lyon, e que, differindo apenas da formula official, tem sempre dado um producto infermentescivel, de uma limpidez perfeita, muito amargo e muito aromático.

Casca de laranja azeda em pó grosso.	100 gram.
Alcool a 60° .....	200 »
Assucar branco .....	1800 »
Agua distillada .....	q. b.

Colloque-se o pó n'uma alonga com torneira, lance-se o alcool e macere-se por espaço de 24 horas; faça-se deslocar o alcool, por lexiviação lenta, com agua distillada, de maneira a obter 1230 gram. de liquido filtrado.

Filtre-se sobre o assucar previamente pisado, e dissolva-se a banho maria d'estanho coberto. Passe-se por coador.

Obtem-se proximoamente 2900 gram. de xarope, cuja

### da Ordem dos Farmacêuticos

<sup>1</sup> Substitue a agua fervente pela agua fria; distilla para tirar o alcool; faz a frio, com o alcoolato, um xarope que mistura ao xarope feito, a quente, com o residuo da distillação.

<sup>2</sup> Prepara com as cascas uma tintura alcoolica que junta ao xarope, filtrado, feito com um infuso com agua fervente do residuo da preparação alcoolica.

<sup>3</sup> Lexivia as cascas com agua fervente assucarada.

<sup>4</sup> Alcoolado de casca de laranja azeda e extracto alcoolico dissolvido no xarope d'assucar. Este processo dá um producto excellente, mas é um pouco complexo, e nem sempre podemos encontrar extractos bons.

<sup>5</sup> Alcoolado ao 5°, que se lança no assucar pisado. Junta-se agua e faz-se um xarope por simples solução.

densidade é a 15°:—1,029—O grau alcoolico é: 2°,82 por 100.

O liquido filtra muito rapidamente, sobretudo se empregarmos o papel Prat-Dumas, que não tem acção sensível sobre a coloração do producto.

Ora, sabe-se a que ponto, no processo do Codex, passa lentamente, mesmo sobre uma simples estamemha, o infuso aquoso, que jámais se pôde obter bem limpido. A rapidez da filtração affasta, além d'isso, as probabilidades d'alteração d'um liquido tão carregado de materias pecticas e d'um aroma muito delicado.

O xarope conserva-se indefinidamente. A formula indicada só diverge da do Codex em ter uma grande quantidade d'alcool; algumas vezes uma quantidade tão fraca como a indicada pela distillação não apresenta nenhum inconveniente mesmo para as crianças, sobretudo n'um medicamento tonico. Os ensaios teem sido feitos no laboratorio do pharmaceutico mór, o sr. Marty, professor em Val de Grace, o que muito me tem auxiliado com os seus conselhos.

A.

## VARIÉDADES

**Relatorio da analyse dos vinhos apresentados na exposição agricola de Lisboa, de 1884.**— Este importante trabalho, executado no laboratorio do instituto agricola por uma commissão de professores d'aquellè estabelecimento e, da qual foi secretario o nosso presado amigo e collega n'esta redacção Augusto de Oliveira Abreu, acaba de sair dos prelos da imprensa nacional, formando um folheto de 110 paginas de grande formato. Contem as analyses de 1702 amostras de vinhos, dispostas em fórma de mappa. De cada amostra de vinho acha-se determinada a densidade, alcool, extracto secco, tannino, assucar, acido, grau de abrimento e tom da côr e, em alguns, os tartratos, cinzas, etc.

D.

**Nomeações no instituto.**— A direcção do laboratorio chimico ficou a cargo do illustre professor e nosso amigo, o sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho, membro honorario d'esta sociedade.

## INDICE ALPHABETICO

DAS

### MATERIAS CONTIDAS N'ESTE TOMO

#### A

- Acção therapeutica do arseniato de soda e de potassa, 29.  
Acetophenona, 15.  
Acido borico (pulverisação do), 72.  
Acta da sessão solemne, para commemorar o 51.º anniversario da sociedade, 161.  
Actas das sessões litterarias da sociedade (extracto das) 6, 23, 41, 61, 81, 101, 121, 142, 189, 229.  
Agradecimento (do director da commissão de redacção ao sub-director), 204.  
Alcaloides physiologicos, 38.  
Alfazemas (commercio das) e a sua distillação no massico de Ventoux, pelo sr. Henri Laval, pharmaceutico, 133, 137, 186.  
Alimentos amylaceos (composiçao dos) 214.  
Alimentos vegetaes (os) e os alimentos gordos; conferencia feita pelo sr. Dujardin-Beaumetz, 212.  
Alterações occorridas no quadro da sociedade durante o 51.º anno da sua instituição, 170.  
Antipiryna, 9.  
Ao sr. A. F. Moller (agradecimento do director da commissão de redacção), 204.  
Apomorphina (a) e a cocaina denunciadas uma pela outra, 221.

Arseniato de soda e de potassa (acção therapeutica do), 29.

#### B

- Balanço (resumo) geral da receita e despesa da sociedade no anno de 1885-1886, 188.  
Balsamo de S. Thomé, 34.  
Benzoato de cocaina, 93.  
Bibliographia, 110, 130.  
Botanica, 34, 56, 77, 94, 106, 149, 197.  
Branqueamento das esponjas, 80.

#### C

- Cafeina (soluto de) para injeccão hypodermica, 129.  
Caoutchouc (soluto de), 40.  
Capsulas de hypona, 17.  
Caracteres chimicos das diversas especies de digitalina, pelo pharmaceutico sr. Lafon, 126.  
Catalogo das plantas medicinaes que habitam o continente portuguez, pelo socio honorario o sr. Adolpho Frederico Moller, 36, 77, 94, 106, 149, 197.  
Chimica, 30, 73, 12, 209.  
Chlorhydrato de cocaina (pastilhas de), 96.  
Cocaina (benzoato de), 93.  
Cocaina (doseamento da), 73.

Cocaina (pastilhas de chlorhydrato de), 96.  
Codeína, reacção nova, 221.  
Commercio das alfazemas e a sua distillação no massiço de Ventoux, pelo sr. Henri Laval, pharmaceutico, 133, 157, 186.  
Composição dos alimentos amylaceos, 214.  
Concursos (novos) para ensaiadores e ajudantes de ensaiadores das contrastarias, 222.  
Coqueluche (mistura contra a), 203.  
Curvas de solubilidade, 183.  
Cylindros de iodoformio, de Vulpus, 128.

## D

Dentifricó antiseptico, 95.  
Descoberta d'um novo corpo simples, 60.  
Digitalina (caracteres chimicos das diversas especies de), pelo pharmaceutico sr. Lafon, 126.  
Digitalina (nova reacção da), pelo pharmaceutico sr. Lafon, 124.  
Discurso do sr. presidente, commendaador José Tedeschi, lido na sessão solemne commemorativa do 51.º anniversario da sociedade, 173.  
Disposições additionaes ao Regimento interno, 21.  
Diversas especies de digitalina (caracteres chimicos das), pelo pharmaceutico sr. Lafon, 126.  
Doadores e objectos doados á sociedade (lista dos) durante o 51.º anno, 167.  
Doença do director da commissão de redacção, sr. José Ribeiro Guimarães Drack, 18.  
Doseamento da cocaina, 73.

## E

Eczema da cabeça (pomada contra o), 203.  
Elixir de terpina, 96.  
Elixir ferro-phosphatado (do dr. Semal, 202.  
Emprego (nota sobre o) dos oxydos metallicos para reconhecer nos vinhos as materias córantes derivadas da hulha, pelo sr. Cazeneuve, 74.  
Ensino pharmaceutico, 152.  
Ensino pharmaceutico (a reforma do), 20, 39, 98, 117, 137, 153, 204.

Enxaqueca (lapis contra a), 96.  
Errata, 80.  
Esparteína (sulfato de), 13.  
Espanjas (branqueamento das), 80.  
Euphorbia pilulifera, 10.  
Exposição pharmaceutica, 98.  
Extinção da categoria de pharmaceuticos de 2.ª classe, 18.  
Extracto das actas da sociedade, 6, 23, 41, 61, 81, 101, 121, 142, 189, 229.

## F

Falsificação do azeite com o oleo do algodão (novo processo para reconhecer a), pelo sr. Bechi, 209.  
Formulario, 95, 128, 160, 202.  
Francisceína, 222.  
Funcionarios para o 52.º da sociedade, 189, 194.

## H

Hemoglobina, 11.  
Historia natural, 34, 56, 77, 94, 106, 149, 197.  
Hopeina crystallizada (nota do sr. A. Petit sobre uma substancia vendida com este nome), 71.  
Hypnona, 15.  
Hypnona (formulas), 16.  
Hypnona (modo de administração), 16.  
Hypnona (propriedades therapeuticas), 16.

## I

Iodoformio (cylindros de), de Vulpus, 128.  
Iodol (pomada de), 129.  
Iodol (preparados de), 128.  
Iodol (soluto de), 129.  
Injecção contra a leucorrhéa fetida, 96.  
Inte esse publico (o), 60.  
Dr. Joaquim José Alves (noticias d'este distincto pharmaceutico), 183, 221.

## L

Lanolina, 93.  
Lapis contra a enxaqueca, 96.  
Leucorrhéa fetida (injecção contra a), 96.  
Lista dos doadores e objectos doados á sociedade durante o 51.º anno, 167.  
Looch hypnotico, 17.



## M

- Medicamentos modernos, 9.  
Mistura contra a coqueluche, 203.

## N

- Naphtalina (papel de) contra a tinha, 160.  
Necrologia (do illustre professor Julio Bouis), 225.  
Nomeação bem merecida (do sr. A. de Oliveira Abreu), 221.  
Nomeações, 117.  
Nota dos trabalhos do pharmaceutico portuguez o sr. Roberto Duarte Silva, chefe do laboratorio de analyse geral da escola central das artes e manufacturas, professor d'analyse chimica na escola de physica e chimica industrial de Paris, 110, 130.  
Nota sobre a vaselina e seu emprego na alimentação, 27.  
Nova planta medicinal, 153.  
Nova reacção da codeína, 221.  
Nova reacção da digitalina, pelo pharmaceutico sr. Lafon, 124.  
Novo corpo simples (descoberta d'um), 60.  
Novo medicamento hypnotico, 15.  
Novo processo para reconhecer a falsificação do azeite com o oleo de algodão, pelo sr. Bechi, 209.  
Novos concursos para ensaiadores e ajudantes de ensaiadores das contrastarias, 222.

## O

- Observações practicas sobre a preparação dos phosphatos calcicos, 30.

## P

- Papel de naphtalina contra a tinha, 160.  
Paraldehyda, 11.  
Partidos pharmaceuticos, 120.  
Pastilhas de chlorhydrato de cocaina, 96.  
Peças officaes, 3, 21, 41, 61, 81, 101, 121, 141, 161, 189, 229.  
Pharmaceutico portuguez premiado em França, 36.  
Pharmacia, 9, 29, 55, 71, 93, 147, 195, 242.

Piscidia erythrina, 12.

Plantas medicinaes (catalogo das) que habitam o continente portuguez, pelo socio honorario o sr. Adolpho Frederico Moller, 56, 77, 94, 106, 149, 197.

Plantas medicinaes exoticas (breve noticia sobre algumas), 79.

Poção de urethana, 55.

Poder de absorpção dos corpos gordos (ou analogos) pela agua, 147.

Pomada contra o eczema da cabeça, 203.

Pomada de Helmerich, modificada pelo sr. Vigier, 160.

Pomada de iodol, 129.

Preparação dos phosphatos calcicos (observações practicas sobre a), 30.

Preparados de iodol, 128.

Premio José Dionysio Corrêa, fundado no quinquagesimo anno da instituição da sociedade (programma de concurso), 166.

Programma de concurso para o premio José Dionysio Corrêa, fundado no quinquagesimo anno da instituição da sociedade, 166.

Pulverisação do acido borico (nota pelo sr. A. Yernaux), 72.

Pyridina, 12.

## Q

Queda desastrosa (do sr. Sousa Telles), 120.

## R

Reforma do ensino pharmaceutico (a), 20, 39, 98, 117, 137, 153, 204.

Regimento de preços dos medicamentos, 97.

Regimento interno (disposições additionaes ao), 21.

Relatorio dos trabalhos da sociedade, durante o 51.º da sua instituição, feito pelo sr. Francisco José Malato, 161.

Representação dirigida pela mesa da sociedade pharmaceutica lusitana ao sr. ministro do reino, chamando a attenção de sua ex.<sup>a</sup> para um abuso praticado em Leiria, em virtude do qual um praticante pharmaceutico pretende ser admittido a exame de pharmacia sem ter a pratica que a lei exige, 141.

Republicas, 18.

Respostas da sociedade pharmaceutica lusitana ás perguntas que o ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro director geral do instituto geral de agricultura lhe dirigiu para esclarecimento de uma duvida que se suscitou sobre o processo de concurso para o provimento do logar de pharmaceutico do hospital veterinario.

Resumo do balanço geral de receita e despesa da sociedade no anno de 1885 1886, 188.

Roberto Duarte Silva (noticia d'este distincto pharmaceutico), 133.

### S

Saude publica, 27.

Sessão solemne (acta da), para comemorar o 51.<sup>o</sup> anniversario da sociedade, 161.

Socorros pharmaceuticos gratuitos, 60.

Sobre o sulfato de quinina (communicaçào do sr. Vry, 195.

Solubilidad (curvas de), 183.

Soluto anti-neuralgico, 203.

Soluto de cafeina para injeccào hypodermica, 129.

Soluto de caoutchouc, 40.

Soluto de iodol, 128.

Soluto de urethana, 56.

Somniferina, 222.

Sulfato de esparteina, 13.

Sulfato de quinina (sobre o), communicaçào do sr. Vry, 195.

### T

Terpina, 13.

Terpina (elixir de), 96.

Terpinol, 14.

Thallina, 14.

Trabalhos (nota dos) do pharmaceutico portuguez o sr. Roberto Duarte Silva chefe do laboratorio de analyse geral da escola central das artes e manufacturas, professor d'analyse chimica na escola de physica e chimica industrial de Paris, 110, 130.

Trabalhos da sociedade (relatorio dos) durante o 51.<sup>o</sup> da sua instituicào, feito pelo sr. Francisco José Malato, 161.

### U

Uma observacào sobre a casca de laranja azeda, 242.

Urethana, 55.

Urethana (pocào), 53.

Urethana (soluto), 56.

### V

Variedades, 18, 36, 60, 80, 97, 117, 133, 152, 183, 204, 221, 244.

Vaselina e seu emprego na alimentacào (nota sobre a), 27.

### X

Xarope de deroticao, 97.

Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos



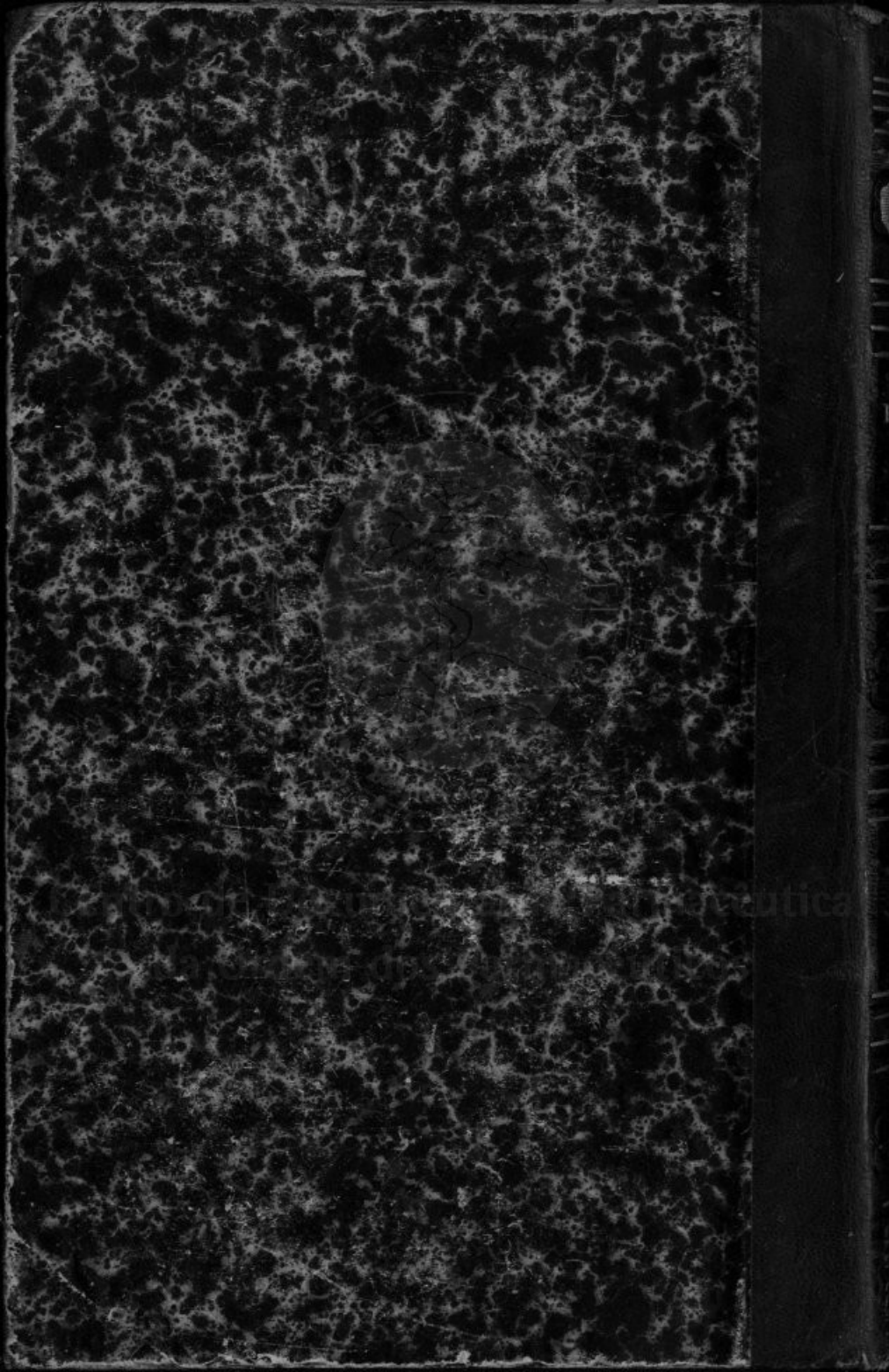
Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos



Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos



Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos



JORNAL  
DA SOCIEDADE  
PHARM.  
LUSITANA

1937

8. SÉRIE

1-2

